

Saberes populares relacionados com a salga da carne fazendo-se saberes escolares.

Luciana Venquiaruto* (PQ), Rogério Dallago (PQ), Catiane F. Dacroce (IC). venquiaruto@uri.com.br

URI- Campus de Erechim – Departamento de Química - Avenida Sete de Setembro 1621- Erechim / RS.

Palavras Chave: saberes populares, produção do charque, osmose.

Introdução

Diferentemente de quando o ensino de Ciências era centrado na transmissão de conteúdos ou até se propunha a formar futuros cientistas, hoje existe uma aceitação de que a ciência é ensinada na escola para contribuir na formação de alunos capazes de exercerem uma cidadania cada vez mais crítica. Sabe-se que uma das possibilidades para isso seria fazer um ensino, muito mais envolvido com a realidade e cada vez menos asséptico como é defendido por Chassot (2003).

O presente trabalho tem como objetivo a valorização dos saberes populares, para que estes se tornem saberes escolares, fazendo-se presentes no currículo de ciências. Para tanto, são analisados os saberes referentes à desidratação da carne pela secagem solar.

Valorizar saberes populares é uma possibilidade implícita de resgatar a ciência que esta inserida na realidade física e social vivenciada pelos estudantes, é uma forma de considerar a existência de uma pluralidade cultural, tendo em vista a relevância que o currículo representa na formação de alunos e alunas.

O desenvolvimento da parte empírica deste estudo possibilitou reflexões sobre as inter-relações entre os saberes acadêmicos, os saberes populares e os saberes escolares, viabilizando comparações entre esses conhecimentos.

Resultados e Discussão

Segundo Felício (2002) o processo de secagem ao sol é utilizado para preservar carnes desde o início da civilização. Há indícios que essa técnica tenha surgido no antigo Egito, entre 4 e 5 mil anos, antes de nossa era, quando começou a ser desenvolvido o transporte sobre rodas, as primeiras cidades e a escrita primitiva. O charque, carne bovina salgada e dessecada, é resultado da salga forte de mantas de carne desossada, seguida da exposição ao sol até o ponto de dessecação, para que seja possível a conservação por longo período sem o uso da refrigeração.

Os saberes populares referentes a salga da carne foram pesquisados com três famílias de pequenos produtores rurais residentes na região do Alto Uruguai no Estado do Rio Grande do Sul. A cerca das informações que foram oferecidas sobre o processo de produção do charque, procurou-se relacionar esses saberes a conhecimentos formais, numa tentativa de transformá-lo em um saber

escolar, valorizando a cultura local, própria da comunidade em que a escola está inserida.

A salga desidrata alimentos pelo processo de osmose que é um processo físico-químico que consiste na passagem de um solvente por uma membrana permeável que separa dois meios com diferentes concentrações de solução. Na osmose, o solvente migra da solução mais diluída para a mais concentrada.

O processo de desidratação osmótica, pela penetração do sal e saída de água, causa redução nos atividades de água, uma outra alteração que ocorre na carne durante o preparo do charque é a mudança de coloração.

Os saberes pesquisados foram aplicados nas aulas de Prática de Ensino em Ciências nos cursos de Biologia e Química Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.

Conclusões

Este estudo oportunizou leituras e discussões e contribui ainda para um conhecimento maior a cerca dos saberes populares referentes à produção do charque.

As entrevistas realizadas propiciaram a observação da existência de uma nítida fronteira entre os saberes relacionados à produção do charque e o ensino de Ciências.

Ao valorizar saberes populares nos currículos escolares, se está valorizando a ciência que está muito além do conhecimento desenvolvido na sala de aula.

Assim como os saberes relacionados à produção do charque, outros saberes populares podem ser valorizados e transformados em saberes escolares, possibilitando um ensino de ciências mais politizado.

Agradecimentos

À URI Campus de Erechim e aos interlocutores pela experiência de ouvir suas histórias e por compartilharem seus saberes.

¹ Chassot, A. Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação, Ijuí/Rs: Unijui, 2003.

² Felício, P. Revista ABCZ, ano 1, n.6, p.54, 2002.

³ Lopes, A, C. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.